

A geração que chegou depois

Capítulo	8 — O negócio é a diversidade: os anos 70 e a consolidação da indústria fonográfica no Brasil
Ano sugerido	3ª série do Ensino Médio
Disciplina	História
Em parceria com	Língua Portuguesa
Tempo sugerido	2 aulas de 50 minutos

Professor(a): _____ Turma: _____ Data: ____ / ____ / ____

TEMA GERAL

A canção dos migrantes nordestinos que chegaram ao Sudeste nos anos 1970, e o sentimento de ter chegado tarde demais.

Problema norteador: *O que faz uma geração se sentir derrotada?*

HABILIDADES

- **EM13CHS201** Analisar e caracterizar as dinâmicas das populações, das mercadorias e do capital nos diversos continentes, com destaque para a mobilidade e a fixação de pessoas, grupos humanos e povos, em função de eventos naturais, políticos, econômicos, sociais e culturais.
- **EM13CHS404** Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens e as gerações futuras, levando em consideração, na atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais.

No ENEM: Matriz de Referência do ENEM. Ciências Humanas e suas Tecnologias: H8 — Analisar a ação dos estados nacionais no que se refere à dinâmica dos fluxos populacionais e no enfrentamento de problemas de ordem econômico-social; H11 — Identificar registros de práticas de grupos sociais no tempo e no espaço.

OBJETIVOS

- Analisar e relacionar a canção e os demais documentos da aula como fontes históricas, para responder à pergunta norteadora: O que faz uma geração se sentir derrotada?
- Compreender migração nordestina para o Sudeste nos anos 1960 e 1970.
- Compreender o milagre econômico e seu fim; a década de 1970 vista de baixo.
- Compreender geração, memória e desencanto político.
- Avaliar o percurso da aula no produto final: uma entrevista feita e transcrita pelo aluno com alguém de mais de sessenta anos, sobre o que essa pessoa esperava aos vinte e o que aconteceu — publicada junto com uma introdução que a situe historicamente.

Há uma diferença histórica precisa entre quem tinha vinte anos em 1964 e quem tinha vinte anos em 1974, e ela se ouve: a primeira geração cantava o que faria, a segunda canta o que não deu certo.



O aluno de terceira série está prestes a entrar nessa mesma conta, e a pergunta sobre herança geracional é dele. E costura dois fios que a coleção já puxou: a migração nordestina e a derrota política, agora no mesmo corpo.

CONTEÚDOS ENVOLVIDOS

- Migração nordestina para o Sudeste nos anos 1960 e 1970.
- O milagre econômico e seu fim; a década de 1970 vista de baixo.
- Geração, memória e desencanto político.
- A canção como balanço de uma experiência coletiva.
- Universidade, cidade grande e a promessa de ascensão.

DESENVOLVIMENTO

1. Duas gravações, dez anos de distância (10 min · escuta)

Uma do começo dos anos 1960 e uma de meados dos anos 1970, sem contexto. Quem parece acreditar que as coisas vão melhorar?

2. As datas (10 min · exposição)

E com elas, o que aconteceu no país entre uma e outra.

3. De onde veio quem canta (15 min · pesquisa)

A rota, a cidade de chegada, o que se esperava encontrar.

4. Os dados ao lado da canção (10 min · leitura)

Migração e emprego no período.

5. Língua Portuguesa assume (10 min · leitura)

Como se constrói, em texto, a sensação de balanço e de tarde demais.

6. A pergunta devolvida (20 min · debate)

Que geração é a da turma, e o que ela herdou de quem veio antes.

7. A entrevista (25 min · produção artística)

Feita e transcrita pelo aluno, com introdução que a situe.

MATERIAIS

Alucinação Belchior · meados dos anos 1970

O balanço de uma geração que chegou depois da derrota.

Boranda Tamba Trio e Edu Lobo · 1962-1964 · Ao vivo no Teatro Paramount, São Paulo, 1965

O tom de quem ainda achava que ia mudar tudo.

- link: Dados de migração e de emprego no período
- link: Reportagens sobre a vida de migrantes nas capitais

BIBLIOGRAFIA



AVALIAÇÃO E PRODUÇÃO DOS ALUNOS

Uma entrevista feita e transcrita pelo aluno com alguém de mais de sessenta anos, sobre o que essa pessoa esperava aos vinte e o que aconteceu — publicada junto com uma introdução que a situe historicamente.

- Uso da canção como fonte, e não como ilustração: a afirmação histórica se apoia no que se ouve.
- Correção e datação do contexto histórico mobilizado.
- Clareza do argumento e distinção entre o que a fonte prova e o que apenas sugere.

